

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Andrade, Diva Carraro de (e Maria Angélica Rodrigues Quemel) – Teses de brasileiros e sobre o Brasil defendidas na França: 1970-1980. Com a colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Centro Franco-Brasileiro de Documentação Técnica e Científica. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983. (Biblioteca de Filosofia e Ciências Sociais, série especial nº 2). 122 p.

Elaborando o trabalhoso elenco constante deste volume, desejaram os autores contribuir para o estudo das relações entre a França e o Brasil no que concerne aos estudos de brasileiros na França e de franceses sobre o Brasil. Arrola 384 referências de trabalhos acadêmicos, sobre os mais diversos assuntos, com indicações precisas quanto ao local onde as teses podem ser encontradas. Infelizmente falta no volume uma indicação das teses que eventualmente já tenham sido publicadas. De qualquer maneira, porém, trata-se de trabalho valioso e de grande utilidade, tal como o que foi elaborado, há alguns anos, pela Professora Dulce Helena Pessoa Ramos, com relação às teses elaboradas nos Estados Unidos. ONM (Cortesia do Departamento de Publicações da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo).

Bandecchi, Brasil – Elementos de história do direito brasileiro. Segunda edição. São Paulo, Pannartz, 1984. 95 p.

Publicado originalmente na “Revista do Arquivo Municipal”, de São Paulo (vol. 179, de 1969), reaparece agora, em segunda edição, acrescido de três capítulos, este útil e oportuno trabalho do saudoso historiador, que, em poucas páginas, oferece-nos sucinta e bem elaborada síntese de um dos temas mais importantes da cultura brasileira. Os novos capítulos tratam de “Legislação de imprensa”, “Os estatutos do Visconde de Cachoeira e os cursos jurídicos” e “O casamento na monarquia”. No segundo, tratou o autor de assunto bem de seu agrado, qual o início da Faculdade de Direito de São Paulo e os percalços de sua criação. Os demais versam sobre: “Ordenações do reino”, “Da justiça”, “Constituição do império”, “Notas sobre o processo eleitoral na monarquia”, “Codificação das leis civis” e “Código penal de 1830 e Código de processo penal de 1832”. ONM (cortesia do autor).

Calógeras, Pandiá — O Marquês de Barbacena. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1982. 97 p. (Coleção “Temas Brasileiros”, v. 19).

Desde a publicação da obra de Antônio Augusto de Aguiar (1896), valiosa pela grande documentação que encerra, nada mais se escrevera em livro sobre a curiosa figura de diplomata e militar do Primeiro Reinado, que foi Felisberto Caldeira Brant, Marquês de Barbacena. Daí a oportunidade do livro de Calógeras, que estuda a participação de Barbacena em três grandes momentos daquele período tão importante da vida brasileira: no reconhecimento da independência, na campanha militar de que resultou a perda da Cisplatina (o Uruguai de hoje) e nas negociações para o segundo casamento de Pedro I. A obra de Calógeras foi primeiramente publicada em 1932, como volume segundo da coleção “Brasileira”, recém-criada pela Companhia Editora Nacional. Foi reeditada apenas uma vez, na mesma coleção, em 1936. Datando a obra de mais de meio século, e estando esgotadas as duas edições anteriores, nada mais oportuna que a presente reedição, levada a efeito pela Universidade de Brasília, integrando a preciosa coleção “Temas Brasileiros”. O estranho — e ainda imperdoável falha bibliográfica — é que não haja no presente volume nenhuma referência às edições anteriores, dando ao leitor a falsa impressão que se trata de livro que pela primeira vez se publica. No entanto, data já de mais de cinquenta anos. É claro que isto em nada tira o valor da reedição, mas bibliograficamente, seria muito importante uma referência às edições anteriores. Mas, a Editora da Universidade de Brasília não é a única a proceder desta maneira...ONM

Consorte, Josildeth Gomes & Negrão, Lísias Nogueira — O messianismo no Brasil contemporâneo. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Univ. de São Paulo/Centro de Estudos da Religião, 1984. 428p. (Col. “Religião e Sociedade Brasileira”, v. 1).

Este primeiro volume da nova coleção “Religião e Sociedade no Brasil” reúne dois trabalhos que enfocam casos recentes de movimentos messiânicos brasileiros: a “Fraternidade Eclética Espiritualista Universal”, surgida no Rio de Janeiro em 1945 e transladada para os arredores de Brasília em 1960, e a “Casa de Caridade Jesus no Horto”, de Campina Grande, Paraíba, 1961/1979, conhecido por “Borboletas Azuis”. São movimentos que fogem aos moldes de seus congêneres famosos, tais como Canudos, Juazeiro e Contestado. Enquanto estes pertencem à história e irromperam no bojo de sociedades rurais de tipo patrimonialista, dentro dos horizontes do catolicismo rústico, os movimentos analisados são atuais e constituíram-se no

contexto social de grandes aglomerados urbanos, mobilizados por uma cosmovisão religiosa espírita. Tendo a orientá-los a Professora Maria Isaura Pereira de Queiroz e o saudoso Professor Duglas Teixeira Monteiro, significa isto aval precioso para os trabalhos ora publicados, refletindo ambos, não apenas a orientação dos mestres, mas a capacidade e o tirocínio demonstrado na elaboração da pesquisa honesta. Metodologia adequada e indicação segura das fontes dão aos trabalhos o indispensável embasamento científico, sem o qual pouco valor teriam, valendo apenas pela curiosidade. Longe disto. Trata-se de pesquisas das mais sérias que temos visto. ONM (Cortesia da Seção de Publicações da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo).

Dantas, Arruda – Mons. Castanho/Aluísio de Almeida. São Paulo, Pannartz, 1985. 65 p.

De Monsenhor Luís Castanho de Almeida, que se tornou conhecido literariamente por Aluísio de Almeida, já nos ocupamos em o nº 102 desta publicação, quando lhe dedicamos a seção “Vultos da historiografia brasileira” (abril/junho de 1981). O presente volume vem completar e complementar o que então escrevemos. O autor procedeu a um levantamento completo de toda a produção literária e histórica do historiador de Sorocaba, “historiador por excelência do povo paulista”, como dele dizia Afonso de Taunay. De fato, sem sua contribuição, dificilmente se estudará convenientemente certos temas significativos para a história paulista, como o tropeirismo, o comércio com o sul do Brasil, a revolução liberal de 1842 e o povoamento do sul do Estado. ONM (cortesia do autor).

Fausto, Boris – Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo, 1880-1924. São Paulo, Brasiliense, 1984. 294 p.

“O que se retrata neste livro é um período de mudanças profundas para o Brasil. Foi nessa fase que se sentiram as conseqüências da abolição da escravidão, da imigração estrangeira, do nascimento das fábricas e do surgimento da massa operária especialmente numa cidade pequena, de pouco mais de 35.000 habitantes, como era São Paulo. O autor examina o fenômeno da criminalidade nessa fase, pensando o contexto de mudanças sociais da cidade. Sua preocupação não se limita à criminalidade envolvendo aqueles que estão à margem dessas mudanças, mas tenta compreender também o código de ética social da época, a ideologia que move a sociedade para a condenação ou absolvição dos homicidas, prostitutas, assaltantes e criminosos sexuais. Assume o livro importância particular nos dias de

hoje, para a compreensão de uma realidade semelhante àquela do começo do século e que voltamos a presenciar”. (Nota da editora). De nossa parte, acrescentamos, quanto ao autor, ter ele publicado excelente livro sobre a revolução de 1930 e ter continuado a obra de Sérgio Buarque de Holanda na direção e coordenação dos últimos volumes (8º ao 11º), correspondentes ao período republicano, da **grande História Geral da Civilização Brasileira**, da Difel, cuja publicação demandou quase um quarto de século. Nesta obra, são da autoria de Boris Fausto os capítulos “Expansão do café e política cafeeira” (vol. 8º) e “A crise dos anos 20 e a revolução de 1930” (vol. 9º). ONM (Cortesia da editora).

Oliveira, José Teixeira de – História do café no Brasil e no mundo. Pref. de Theophilo de Andrade. Rio de Janeiro, Kosmos, 1984. 439 p.

Poder-se-á perguntar se, depois dos quinze volumes de Afonso de Taunay, ainda há o que escrever sobre o café. E a resposta tem de ser pela afirmativa: há. Prova-o o livro aqui registrado, de José Teixeira de Oliveira, a quem já deve a bibliografia nacional um **Dicionário brasileiro de datas históricas** e uma **História do Estado do Espírito Santo**, da qual nos ocupamos quando de seu aparecimento, em 1952. Mestre Taunay elaborou sobre o café um livro-fonte, reunindo precioso documentário. Livro prolixo, desordenado, sem espírito crítico, mas indispensável por reunir informações que dificilmente encontraríamos em outro local. Mas, livro para ser “consultado” e não “lido”... Já Teixeira de Oliveira, sem desprezar o embasamento documental, imprescindível em qualquer obra histórica, produziu um livro para ser “lido” e, obviamente, também para ser “consultado”. Percebeu-o bem o prefaciador: “José Teixeira de Oliveira estudou-o a fundo (o café), dando-nos um testemunho completo da aventura por ele vivida, nestes dois séculos e meio. É um depoimento que interessa à geração atual, como deverá interessar às gerações futuras”. Mais de um terço do volume é dedicado ao café “no mundo”; os outros dois terços, ao café “no Brasil”. Num e noutro, soube o autor dar um toque profundamente humano ao livro, não se prendendo aos quadros estatísticos ou aos aspectos puramente quantitativos que a história do café necessariamente há de implicar. Usa-os quando é preciso, é claro, mas sem se deixar “amarrar” por eles; ao contrário, sabe dosá-los, o “quantum satis”, para não cansar o leitor. E sem contar — o que nos parece muito importante — o destaque muito grande que deu aos aspectos sociais (e também culturais) da história de nosso principal produto. ONM (Cortesia do autor).

Sampaio, Consuelo Novais — O poder legislativo da Bahia. Primeira República, 1889-1930. Salvador, Assembléia Legislativa/Universidade Federal da Bahia, 1985. 111 p.

“Este brilhante ensaio resultou do feliz encontro da sensibilidade política da Comissão Executiva da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia com a eficiência e a capacidade de uma profissional de excelente formação universitária. PhD. pela John Hopkins University, autora de importante livro sobre os partidos políticos baianos na Primeira República, professora em quem os conhecimentos da História se encontram com os de Ciência Política, a autora é a principal responsável pela concepção e realização do projeto de pesquisa que identificou e entregou as informações que seguram as colocações deste trabalho. Mas ela também acrescentou às suas qualificações acadêmicas a dedicação obstinada que permitiu a montagem da pesquisa, sua progressão, análise dos elementos coletados e redação, em tempo reconhecidamente curto e apertado”. Estas palavras, constantes do prefácio de um dos mais qualificados historiadores baianos dos nossos dias, o Professor Luís Henrique Dias Tavares, fazem ressaltar, mais que qualquer outra coisa que se pudesse dizer, o interesse do volume que aqui se registra, contribuição substancial à história política da terra baiana. Aliás, não apenas política, mas igualmente a social e econômica. Gráficos bem elaborados, fontes bem indicadas, tudo a fazer o leitor sentir a seriedade do trabalho. A louvar-se o interesse da Assembléia Legislativa Baiana em editar o livro. ONM (Cortesia do dr. Pinto de Aguiar, do Rio de Janeiro).

Trindade, Liana Salvia — Exu, símbolo e função. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo/Centro de Estudos da Religião, 1985. 236 p. (Col. “Religião e Sociedade Brasileira”, v. 2).

Constitui este volume significativa contribuição ao estudo das religiões afro-brasileiras. Elegendo Exu, figura mítica central do universo simbólico destas religiões, como foco central de sua análise, a autora “faz nela convergirem suas preocupações teóricas com as dicotomias Religião/Magia e Cultura/Personalidade, vistos tais pares conceituais tanto em sua oposição quanto em sua continuidade. No plano empírico, através do levantamento de preciosos depoimentos de filhos de Exu, interpretados a partir deste referencial, chega a documentar a permanência de aspectos essenciais do pensamento mítico-mágico africano no umbandista atual. Retoma ela, portanto, a problemática da memória africana no contexto da sociedade

brasileira, porém de forma renovada e criativa” (Da apresentação).
(Cortesia da Seção de Publicações da Faculdade de Filosofia da
Universidade de São Paulo).

*

PERIÓDICOS

Revista Brasileira de Filosofia, vol. 34, fasc. 140, out/dez 1985. Publicação do Instituto Brasileiro de Filosofia, São Paulo. **Conteúdo:** Notas sobre poder e comunicação (Tércio Sampaio Ferraz Júnior); Questões teóricas relacionadas à filosofia brasileira (Antônio Paim); Esboços para uma epistemologia das significações e suas projeções sobre o direito (Luís Alberto Warat); Valor, verdade e participação: traços fenomenológicos (Creusa Capalbo); Filosofia brasileira “versus” filosofia no Brasil ? (Onésimo Teotônio Almeida); A análise social na perspectiva filosófica-cristã (Pe. Stanislavs Ladusans); Habermas e Bergson: um paralelo (Myrna Botelho Guimarães; Noticiário cultural; notas e comentários; bibliografia.

Revista Brasileira de Sociologia, vol. VIII, nºs 1 e 2. Campinas, 1983. **Conteúdo:** Alfonso Trujillo Ferrari, perfil de um mestre (Antônio Carlos Gil); Ideologia e Sociologia II (Alfonso Trujillo Ferrari); Os modelos básicos da Sociologia (Cláudio Souto); Ciência básica e aplicada, técnica e filosofia (Eva Maria Lakos); Criminalidade e suas causas (Maria Lúcia Melo); Previdência social e ordem política (Maria José D’Ambrosio).

Revista de Antropologia, vols. 27/28. 1984/1985. Departamento de Ciências sociais da Universidade de São Paulo. **Conteúdo:** O I Encontro tupi: uma apresentação (Lux Vidal); Bibliografia etnológica básica tupi-guarani (Eduardo B. V. de Castro); Uma etno-história tupi (Roque de Barros Laraia); Relações internas na família lingüística tupi-guarani (Ayrton D. Rodrigues); Os deuses canibais (Eduardo B. V. Castro); Asurini do Xingu (Regina A. Polo Müller); Xamanismo e cosmologia asurini (Lúcia M. de Andrade); Música e xamanismo entre os Kayabi do Parque do Xingu (Elizabeth Lins); O “payemeramaraka” kamayurá: uma contribuição à etnografia do xamanismo do alto Xingu (Rafael Bastos); O pajé waiãpi e seus espelhos (Dominique Gallois); Os parakanã (Lux Vidal); Os surui da Rondônia: entre a floresta e a colheita (Betty Mindlin); Os Cinta Larga (Carmen Junqueira); Reflexões críticas sobre o tratamento dos mitos (Etienne Samain); A vontade de ser: notas sobre os índios urubu-kaapor e sua mitologia (Etienne Samain); Mito e discurso (Eni P. Orlandi); Contribuição ao estudo das relações tribais na área Tapajós-Madeira (Miguel Menéndez); Os índios negros ou os carijó de Goiás (André A. de Toral); O direito indígena e a ocupação territorial: o caso dos índios Tembé do alto Guamá (Expedito Arnaud); Os tenetehara-guajajara: convívio e contaminação (Edson Soares Diniz); Tecelãs tupi do Xingu (Berta G. Ribeiro); comunicações, noticiário; bibliografia; in memoriam: Nil do Macuco, Hiroshi Saito e Vicente Unzer de Almeida.

Revista de História, nº 115, jul/dez 1983. Universidade de São Paulo. **Conteúdo:** O projeto republicano de educação superior e a Universidade de São Paulo (Elza Nadai); Imigração: um tema controvertido na voz dos plenipotenciários da

oligarquia cafeeira (Zita de Paula Rosa); A presença britânica na corte siciliana de Frederico II de Hohenstaufen (Jônatas Batista Neto); Revolução Industrial e reformismo social na Inglaterra pré-vitoriana (Maria Odila Leite Silva Dias); Historia de la Iglesia en América Latina: uma interpretación (Enrique Dussel); Mexico: el estado y la unidad nacional cardenista (Werner Altmann); A cultura material no estudo das sociedades antigas (Ulpiano Bezerra de Menezes); Democracia grega antiga e ideologia brasileira contemporânea (José Antônio D. Trabulsi); Estratificação social e luta política no Portugal do século XIV (Victor Deodato da Silva); Georges Duby e o outro lado do feudalismo (Hilário Franco Jr.); Immanuel Wallerstein e o moderno sistema mundial (José Jobson de Andrade Arruda); Política rural no Rio Grande do Sul: levantamento bibliográfico (Luiza Helena Schmitz Kliemann; Resenhas críticas; notícias bibliográficas.